

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PEDIATRIA



INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE
Dr. Ricardo Jorge

VARICELA OU HERPES ZOSTER EM CRIANÇAS INTERNADAS

Ana Leça - HDE

Maria João Branco - ONSA / INSA

Maria João Brito - HFF / HDE

Catarina Gouveia – HDE

João Farelá Neves - HDE

Baltazar Nunes - ONSA / INSA

Introdução

Varicela é a uma doença frequente na infância

- Geralmente benigna
- Pode ter complicações graves

Dados da Europa são limitados

- Portugal - não é uma doença de notificação obrigatória

Introdução

Portugal

- 86,8% da população é seropositiva para o vírus da varicela-zoster¹

77% seropositiva < 9 anos

- Taxa de Incidência² de varicela 467:100000 /ano
< 4 anos 4819:100000/ ano

Frequência complicações desconhecida

Vacina foi comercializada em Outubro 2004

¹ 2º Inquerito Serológico Nacional, 2001-2002

² IRJ.Médicos-Sentinela 2003

Objectivos

1. Avaliar a incidência dos internamentos por varicela

- Associação com características demográficas, tipo de exposição, doença subjacente e terapêuticas efectuadas

2. Avaliar a incidência dos internamentos por Herpes-zoster

- Associação com características demográficas, idade da primo-infecção e doença subjacente

3. Determinar o efeito da cobertura vacinal no número de internamentos com varicela e *Herpes-zoster*

Métodos

- Estudo prospectivo nacional
- Início a 1 de Janeiro 2006
- Duração 3 a 5 anos
- Crianças e adolescentes internados por varicela
- Análise estatística

Teste χ^2 –quadrado para independência ou homogeneidade de variáveis; ajustados modelos de regressão logística

Significância estatística $p < 0,05$

Recolha de dados

1. Internamento por varicela

Notificados através da UVP-SPP

Recapturados pelo ONSA (GDH dos internamentos)

Inquérito

- Variáveis sócio-demográficas
- Doença crónica/ imunodeficiência, contexto epidemiológico, terapêutica prévia, vacina
- Motivo internamento, início e evolução da doença, tipo complicações, terapêutica e evolução

2. Varicela na população

Rede de Médicos-Sentinela / GDH

Resultados

Notificações (N=154)

156

Inquéritos preenchidos



2 excluídos

N=154

Resultados

Notificações (N=154)

2006 - 96 notificações

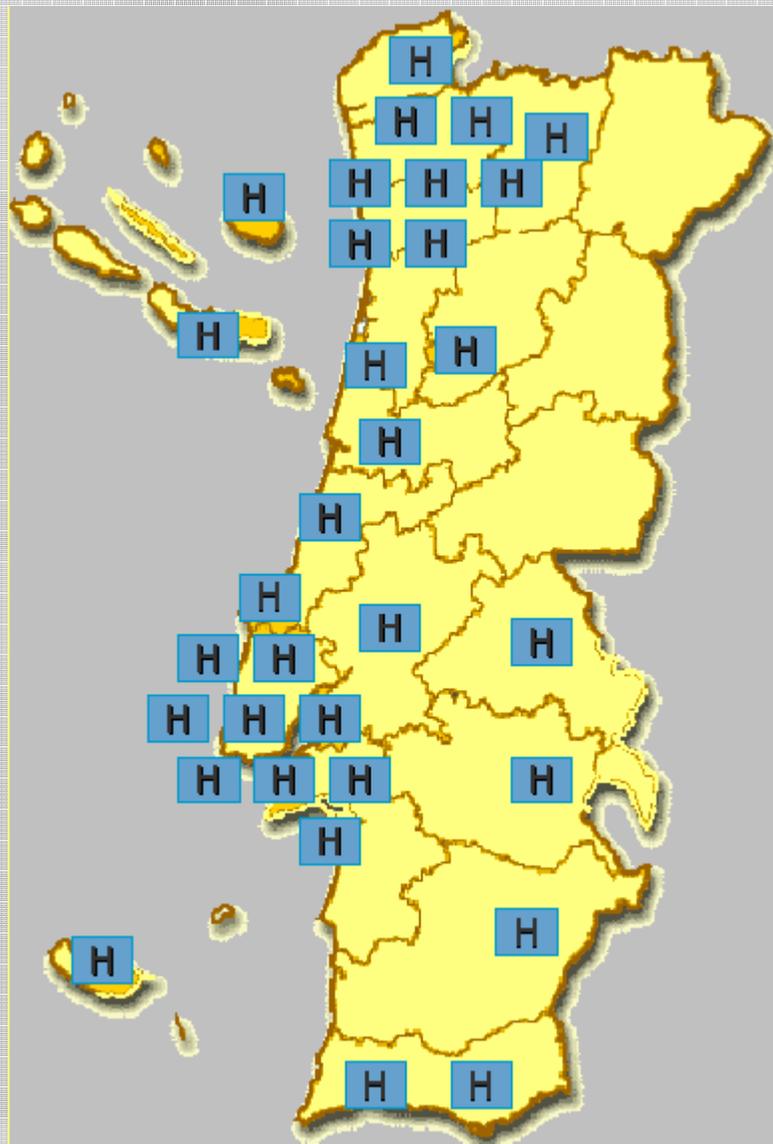
2007 - 58 notificações

Varicela - 148

Zoster - 6

Resultados

Notificações (N=156)



Hospital São João	9
H Geral Stº António	
H CC Maria Pia	
CH Vila Nova Gaia	
H Sto Tirso	1
H Viana do Castelo	
H Braga	2
H Vila Real	
H Matosinhos	
H Guimarães	
H Pediátrico Coimbra	4
H Aveiro	
H Viseu	1
H Leiria	9
H D Estefânia	65
H Sta Maria	3
H S Francisco Xavier	1
H Garcia de Orta	1
IPO	2
H Abrantes/TN	1
H Santarém	4
H Vila Franca Xira	14
H Cascais	
H Fernando Fonseca	18
H Portalegre	5
H Évora	2
H Beja	
H Barreiro	1
H Setubal	9
H Faro, H Portimão	6

Resultados

Distribuição geográfica (N=156)

Açores



Madeira



Norte

22

Centro

17

Sul

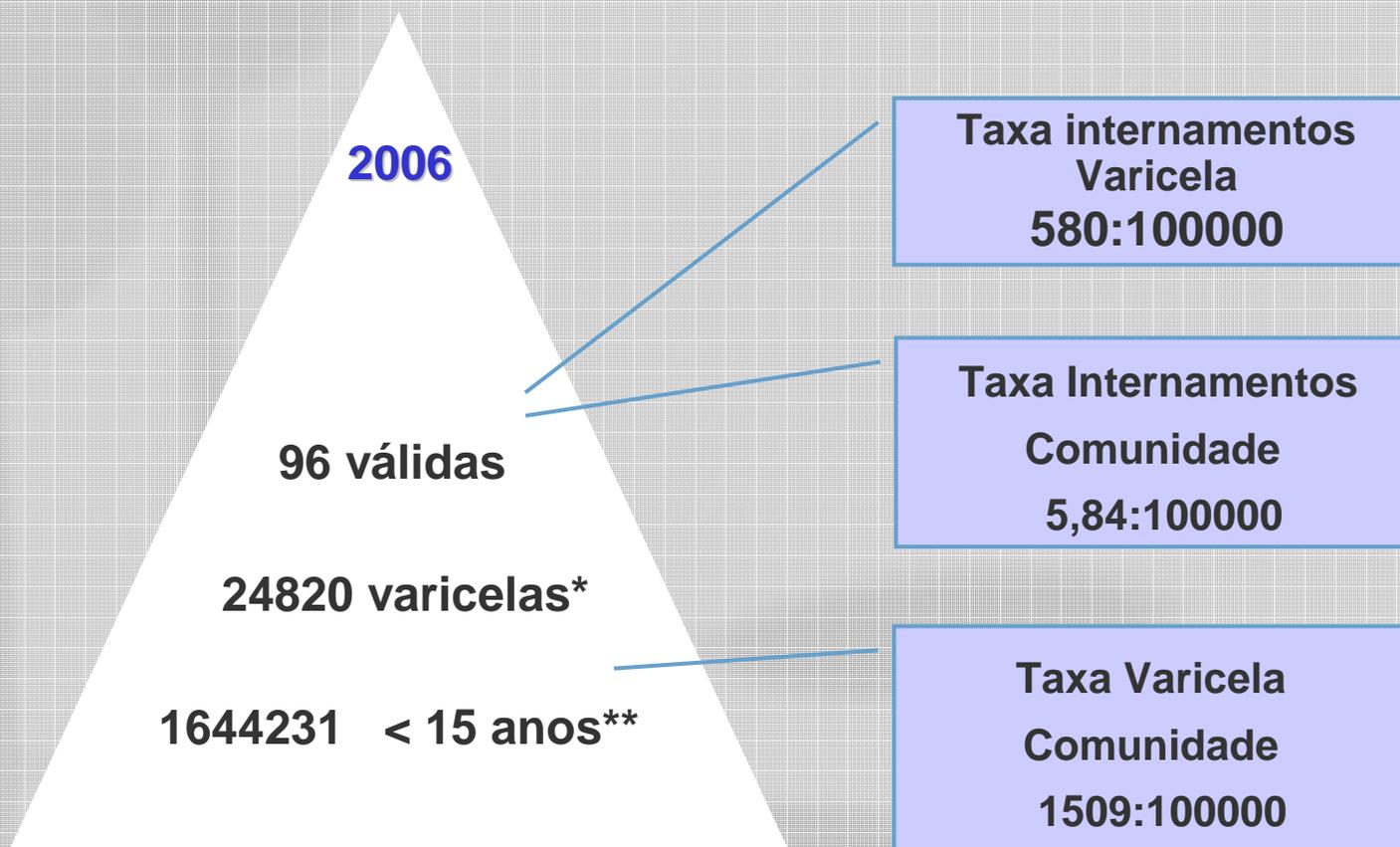
116

Ilhas

2

Resultados

Incidência

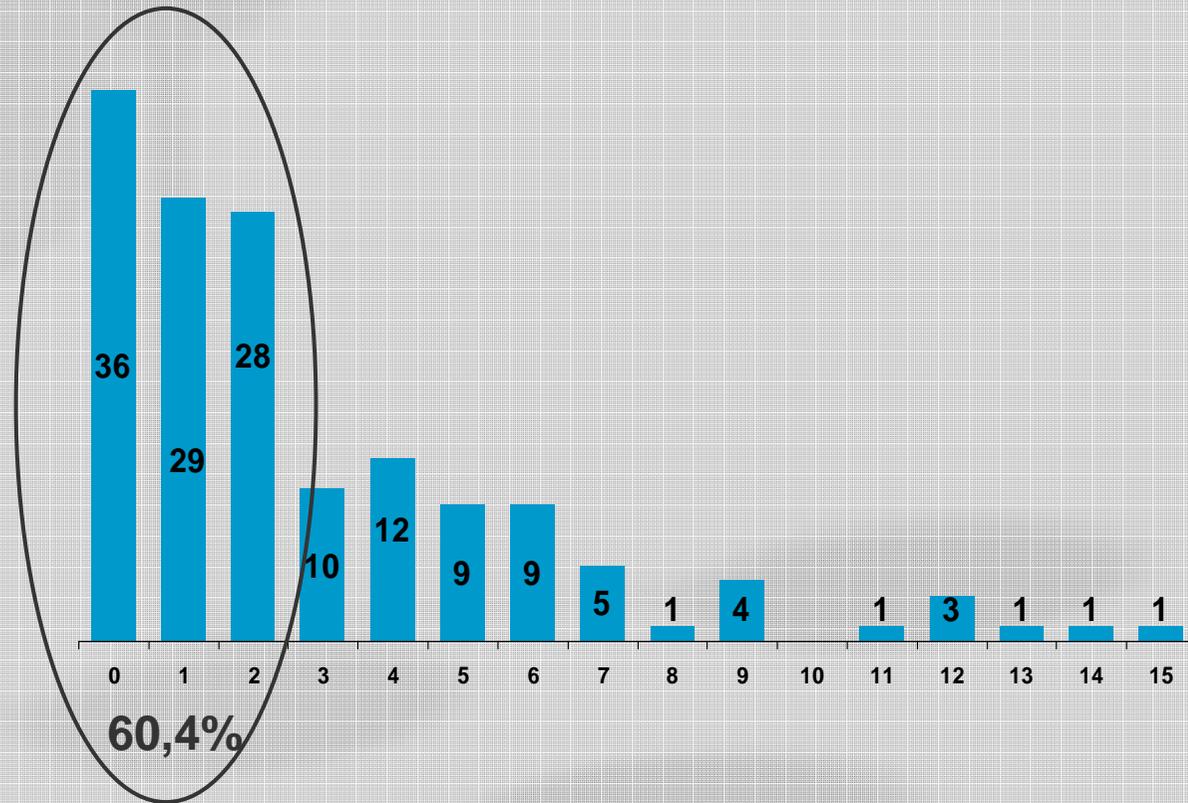


* Estimativa provisória Médicos Sentinela 2006

** DGS, Divisão Estatística

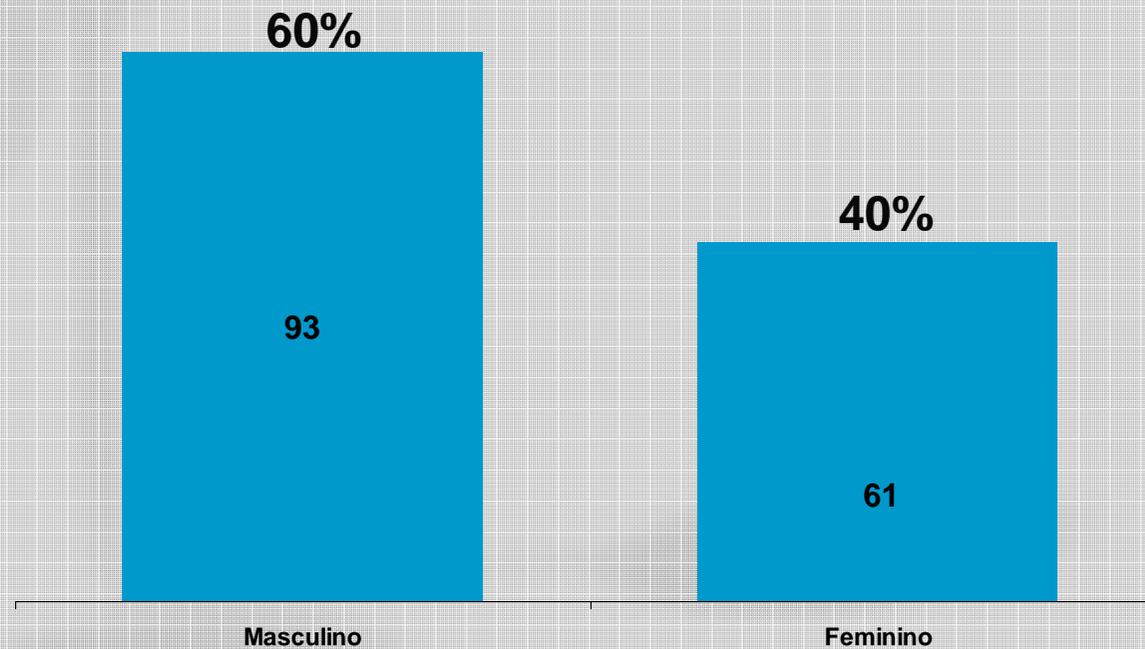
Resultados

Distribuição etária



Resultados

Sexo



Resultados

Motivo internamento (N=154)

Complicações	105 (68%)
Risco varicela grave	30 (19,5%)
Varicela durante internamento	9 (5,8%)
Febre difícil ceder	7 (4,5%)
Não descrito	3 (1,9%)

Corticoterapia – 5 (17%)

Neoplasia - 5 (17%)

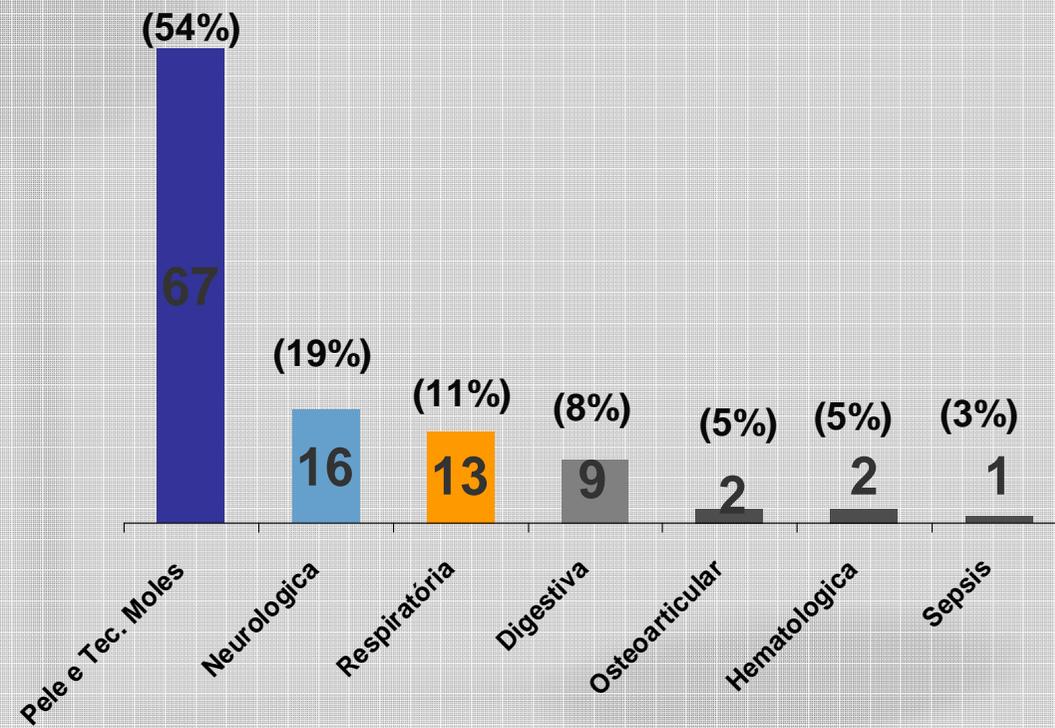
Imunocomprometidos-7 (24%)

Doença crónica- 2 (6%)

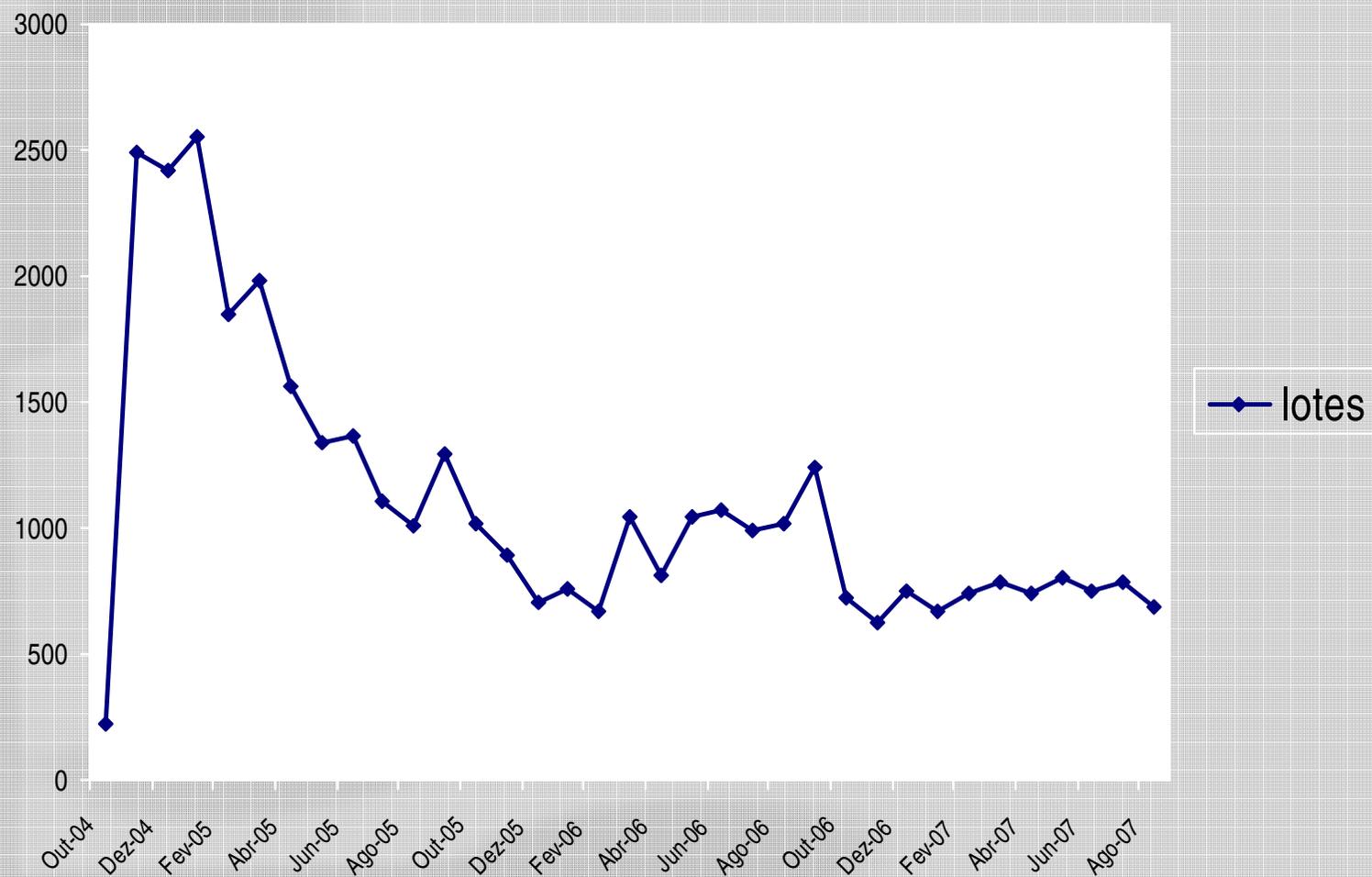
Idade <1mês - 11 (38%)

Resultados

Complicações (N-110)



Vacina – lotes vendidos



Discussão

Epidemiologia

Em Portugal, a epidemiologia da doença é semelhante aos outros países da Europa

Portugal

UVP-ONSA-DGS

Taxa incidência – 1509:100000

Taxa internamentos - 5,84:100000

França

Bonmarin et al. 2005

Taxa incidência– 1000 a 1350 :100000

Frequência de complicações – 3 a 5%

Itália

Salmaso S et al. 2000

Taxa incidência – 5300:100000 habitantes

Frequência de complicações – 3,5 a 5%

Espanha

Gil A et al. 2004

Taxa incidência– 2800 a 5700:100000

Taxa incidência complicações 2,7:100000 habitantes

Conclusões I

Subnotificação/ Assimetria geográfica

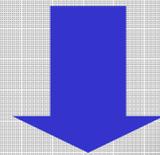
- Dados GDH – 250 a 400 internamentos/ano
- Números notificados não reflectem a verdadeira frequência de complicações graves

Conclusões II

- Portugal

Vendas irrisórias da vacina – sem qualquer interferência epidemiológica

Importância monitorização epidemiológica e clínica para determinar estratégias de prevenção



Reavaliação e apreciação de todos os dados em Dez. 07

Notificadores

Alexandra Vasconcelos

Álvaro Sousa

Ana Cristina Figueiredo

Ana Dias Alves

Ana Maria Teixeira

Aníbal Sousa

Carlos Figueiredo

Cláudia Fernandes

Cristina Esteves

Cristina Ferreira

Cristina Morais

Catarina Gouveia

Dolores Barros

Fernando Nazário

Horácio Paulino

Isabel Santa Marta

João Farela Neves

João Franco

José Gonçalo Marques

José Nogueira

Licínio Félix

Luís Januário

Maria Cristina Morais

Maria João Brito

Maria José Sousa

Maria Nilze Baptista

Mafalda Oliveira

Nuno Figueiredo

Octávio Cunha

Oliveira Monteiro

Paula Correia

Rosário Stone

Sofia Aroso

Sofia Lima

Sofia Fernandes

Teresa Gouveia

Vera Rodrigues